

RELATÓRIO DO FÓRUM PARTICIPATIVO

Quarta-feira • 19 de Julho 2007 • 21.30 • Auditório Municipal



**I FÓRUM PARTICIPATIVO
19 DE JULHO DE 2007
"MAIS FUTURO
MELHOR DESENVOLVIMENTO"**



Promotor	Equipa técnica	Entidade Beneficiária

ÍNDICE

Equipa técnica responsável pelo fórum participativo
Participantes
Síntese das Reuniões Participativas das Freguesias
Abertura do fórum participativo
Facilitador da sessão
Projecção do documentário “Uma Verdade Inconveniente”
Apresentação dos resultados da participação
Debate
Conclusões/Nota Crítica
Anexos
Anexo I - Planificação da sessão de facilitação
Anexo II - Modelo do esquema adaptado do diagrama de teia de aranha
Anexo III - Grelha das reuniões participativas

EQUIPA TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO FÓRUM PARTICIPATIVO

Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa (ESB-UCP)

Isabel Matias (Coordenação)

Formandos da Pós-Graduação Agenda 21 Local

Ana Silva

Carolina Castro,

Luís Pinheiro

Nuno Correia

Colaboração

Sónia Antunes

Formandos da Pós-Graduação Agenda 21L

Contactos:

Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

Praça do Município

4920-284 Vila Nova de Cerveira

Tel 251 708 020

Fax 251 708 022

<http://www.cm-vncerveira.pt>

PARTICIPANTES

<p>Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira</p> <p>Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Cerveira</p> <p>Presidentes de Junta de Freguesia do concelho de Vila Nova de Cerveira</p> <p>Formandos da Pós-Graduação</p> <p>Cidadãos</p>	<p>Promotor Município de Vila Nova de Cerveira</p> <p>Equipa técnica</p> <ul style="list-style-type: none">- Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa (Pedro Macedo)- Formandos da Pós - graduação da Agenda 21 Local
---	---

SÍNTESE DAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS DAS FREGUESIAS

Sucedendo ao conjunto de contactos prévios estabelecidos com a Comunidade Cerveirense, que ajudou à construção do “Perfil da Comunidade”, desenvolveu-se, no período de Maio a Junho de 2007 um conjunto de 16 reuniões participativas, as quais se efectivaram em todas as Junta de Freguesia do concelho, para além de uma reunião desenvolvida com o plenário do CLAS (Conselho Local de Acção Social).

A população foi previamente informada das sessões, as quais decorreram, essencialmente, em horário nocturno, através de cartazes distribuídos nas sedes de Junta e em locais estratégicos de cada freguesia. Paralelamente, promoveu-se a distribuição postal de convites dirigidos a todos os domicílios do concelho, tendo-se, igualmente, envolvido a Rádio Cultural de Cerveira e os párocos das diversas freguesias no processo de divulgação e promoção desta iniciativa.

A planificação das reuniões, assentou na adopção de uma metodologia expositiva e na recolha e identificação das áreas/problema, considerando os domínios do económico, ambiental e social, que já haviam servido para agrupar os contributos obtidos aquando da definição do “perfil da comunidade”.

Ainda no âmbito da metodologia seguida neste trabalho, há a referir a circunstância de os contributos individuais obtidos terem, em cada reunião, sido submetidos à discussão do grupo, no sentido de reunir consenso e, assim, seleccionar as áreas prioritárias de intervenção.

A prossecução das reuniões desenvolvidas obedeceu à programação e calendarização previamente definidas e negociadas com as Juntas de Freguesia, tendo as mesmas sido realizadas, conforme já se referiu, no período da noite entre as 21H30 às 24H00.

Em termos médios, o número de participantes por reunião atingiu as 15,2 pessoas, oscilando, as mesmas, em alguns casos com uma diminuta ou quase nula participação, com outras onde colheu maior aceitação, conforme se poderá constatar do gráfico que apresentamos de seguida:



Sem pretendermos ser exaustivos na abordagem crítica dos contributos obtidos, percebeu-se, no entanto, com bastante frequência, a existência de alguns aspectos que podem e devem ser objecto de relevância específica.

Em primeiro lugar, a opinião generalizada da importância e oportunidade para a abertura à discussão pública dos temas que afectam o dia-a-dia das populações do concelho. Trata-se, segundo a opinião de muitas das pessoas que ouvimos, uma boa prática que o Município deve procurar prosseguir e consolidar em momentos posteriores e, na medida do possível, aprofundar, de molde a reforçar a gestão democrática deste território.

Por outro lado, e considerando que o desafio lançado era “Discutir os Problemas, Ponderar as Soluções” percebeu-se, dos debates desenvolvidos, a existência de assimetrias territoriais e sociais, tendo em conta a dimensão do concelho e a sua dispersão demográfica, as dificuldades de mobilidade e alguma fragilidade nas acessibilidades, o isolamento e desertificação humana do interior com o crescente envelhecimento da população.

No que diz respeito às oportunidades e garantias dos cidadãos foi, igualmente, referida a falta de infra-estruturas básicas nalgumas zonas do concelho, em particular no que ao saneamento básico se refere, bem como as questões

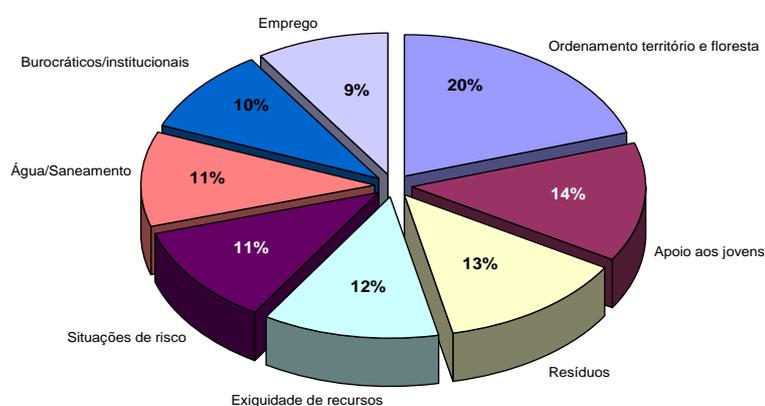
relacionadas com o ordenamento do território. Neste particular, parece ser oportuno reforçar os meios de informação sobre os instrumentos de gestão territorial, nomeadamente, o Plano Director Municipal, que mais que uma vez foi referido como um “entrave” ao desenvolvimento concelhio uma vez que, na opinião de alguns, “impede” a construção de mais habitações, reforçando a especulação imobiliária, com consequências negativas na fixação das populações mais jovens.

Nos domínios da promoção da cidadania e da participação pública, a limpeza das matas e o plano de defesa das florestas contra os incêndios, foram, notoriamente, referidas como grandes preocupações sentidas pela população. Embora com menor expressão e ainda neste capítulo foram igualmente mencionadas as questões sociais e referidas como situações de risco os casos de pobreza encoberta, nomeadamente, nas freguesias mais recônditas do concelho e na freguesia de Loivo.

De um modo gráfico e naturalmente resumido, apresentamos seguidamente os resultados obtidos, ao nível dos problemas equacionados pelas populações, como sendo aqueles que mais as preocupam e afectam.

Em termos globais e ao nível dos problemas do conjunto das participações obtidas e considerando o agrupamento temático que foi possível estabelecer, podemos verificar que são questões como o “ordenamento do território e a floresta”, o “apoio aos jovens” ou os “resíduos” que mais parecem estar no centro das atenções dos Cerveirenses.

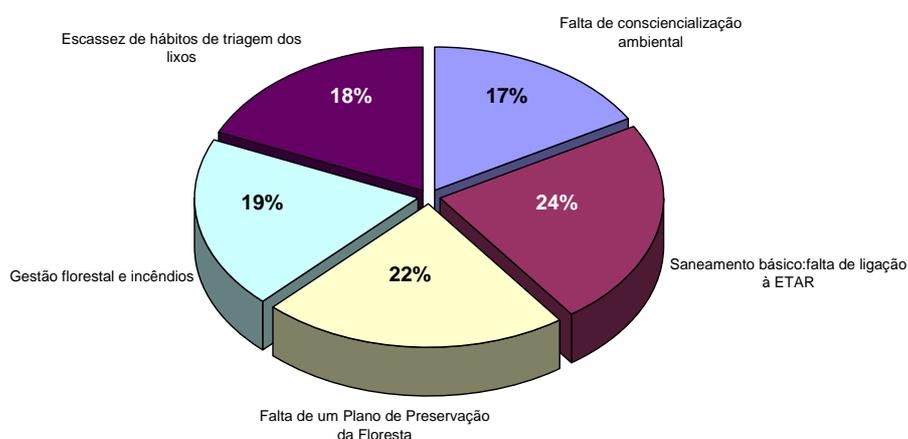
PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CONCELHO



Numa análise mais “fina” e dentro das áreas previamente definidas, essas preocupações fizeram-se sentir do seguinte modo:

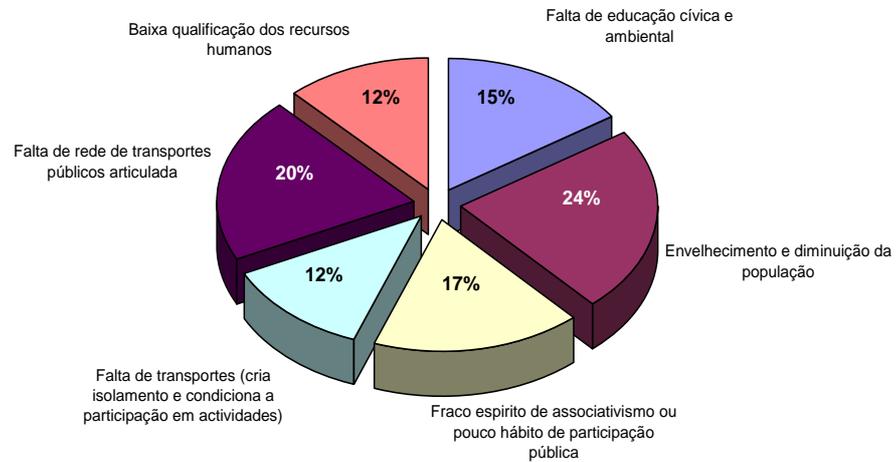
Em termos ambientais, parece que os Cerveirenses estão particularmente interessados em ver resolvidas questões em áreas como o saneamento básico ou a floresta, sem descurar as problemáticas da educação e sensibilização ambientais.

PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS



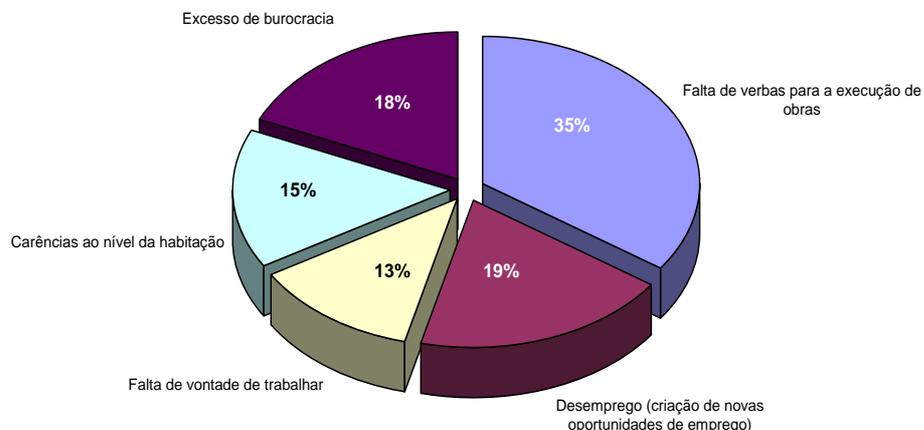
Já em termos sociais, as preocupações dos cidadãos apontam para o envelhecimento e conseqüente diminuição da população, as questões relacionadas com a falta de mobilidade de grande parte da população, que implicam mais isolamento e condicionam a participação cívica das populações, ou ainda a problemática da educação e formação em geral, com claras implicações no dinamismo social e capacidade empreendedora da população.

PRINCIPAIS PROBLEMAS SOCIAIS



Naturalmente, e porque uma coisa leva à outra, os problemas económicos do concelho também mereceram a atenção dos Cerveirenses que decidiram participar nas reuniões promovidas em todo o concelho. Para além da falta de recursos financeiros, as questões do emprego/desemprego, o excesso de burocracia ou os problemas da habitação, parecem ser temas que inquietam os nossos cidadãos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ECONÓMICOS



ABERTURA DO FÓRUM PARTICIPATIVO



A abertura do Fórum Participativo foi realizada pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira que, desde logo saudou a presença dos mais de oitenta cidadãos presentes, agradecendo a resposta positiva dada ao convite endereçado a todos os Cerveirenses, para participar neste encontro.

Seguidamente, procurou contextualizar os trabalhos em curso do processo da Agenda 21 Local, enquanto iniciativa que procura dar respostas no âmbito do desenvolvimento sustentável dos cinco concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho e, em particular, de Vila Nova de Cerveira.

FACILITADOR DA SESSÃO

O coordenador do grupo de trabalho da Agenda 21 Local contextualizou o propósito do momento, efectuando uma retrospectiva da dinâmica empreendida.

Neste enquadramento conceptual e metodológico enunciou:

- Génese e objectivos da Agenda 21 Local;
- Princípios de Aalborg;
- Assinatura e adesão do Município;
- Etapas da implementação da Agenda;
- Fase actual dos trabalhos;
- Explicação do método de recolha de dados utilizado nas reuniões participativas e divulgação dos resultados obtidos;
- Definição dos objectivos a prosseguir com a realização deste I Fórum Participativo da Agenda 21 Local de Vila Nova de Cerveira.



Na sequência dos trabalhos, foi proposta uma dinâmica de participação assente na adaptação de uma técnica, designada como teia de aranha, com o objectivo de hierarquizar as fragilidades assinaladas pelos cidadãos, ao longo das reuniões participativas.

No sentido de reconhecer e validar publicamente as potencialidades do concelho foi, igualmente, solicitado o mesmo exercício aos presentes.

Esta dinâmica consistiu na distribuição de duas folhas A4, com a explicação no verso, destinada à marcação de um X nas 8 áreas que compunham os quatro quadrantes.

Fragilidades:

- Burocracia
- Emprego
- Situações de risco
- Ensino e apoio aos jovens
- Obras e iniciativas públicas
- Ordenamento e espaços verdes
- Água
- Resíduos

Potencialidades:

- Recursos Patrimoniais
- Turismo
- Oferta Formativa
- Zona Industrial
- Recursos Naturais
- Localização
- Recursos Culturais
- Vila das Artes

PROJEÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “UMA VERDADE INCONVENIENTE”

Reservou-se cerca de 10 minutos para o preenchimento dos impressos distribuídos aos participantes no Fórum, ao que se seguiu a projecção do documentário “Uma verdade inconveniente”.



Ficha Técnica:

Filme de Davis Guggenheim
com Al Gore.

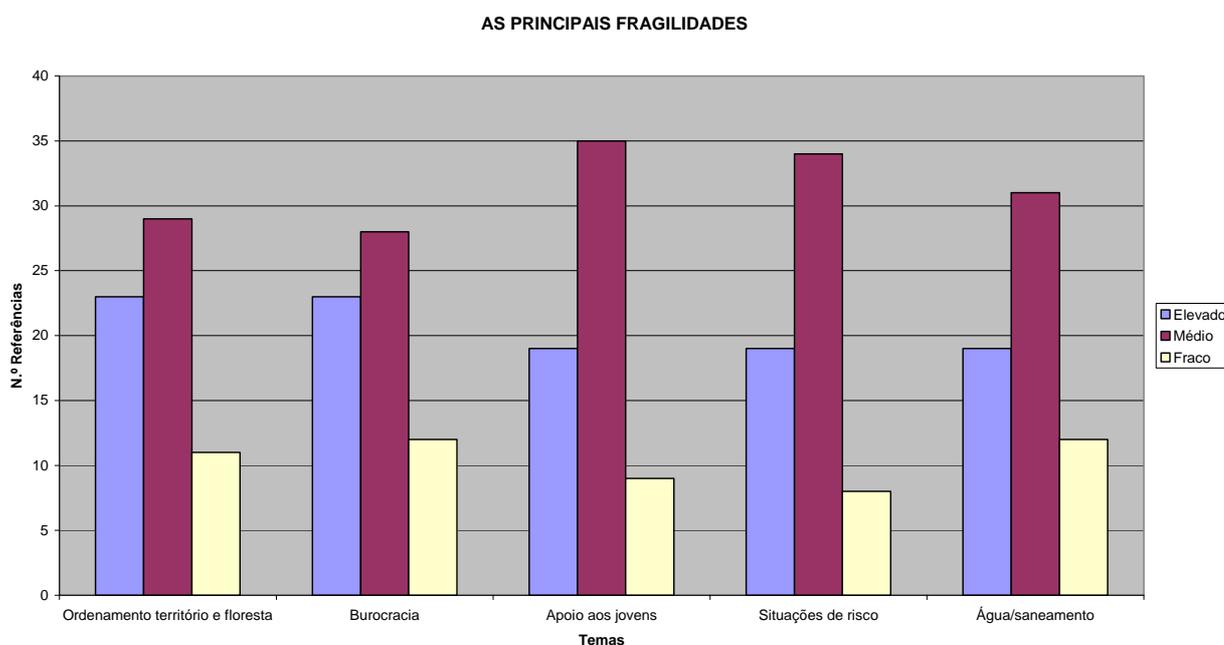
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO

Dos mais de oitenta participantes, contámos com a participação activa e permanente de sessenta e cinco cidadãos, sendo este número tanto mais significativo quando recordamos as condições climatéricas em que decorreu a reunião, que exigiu dos presentes uma persistência e vontade manifesta em participar.

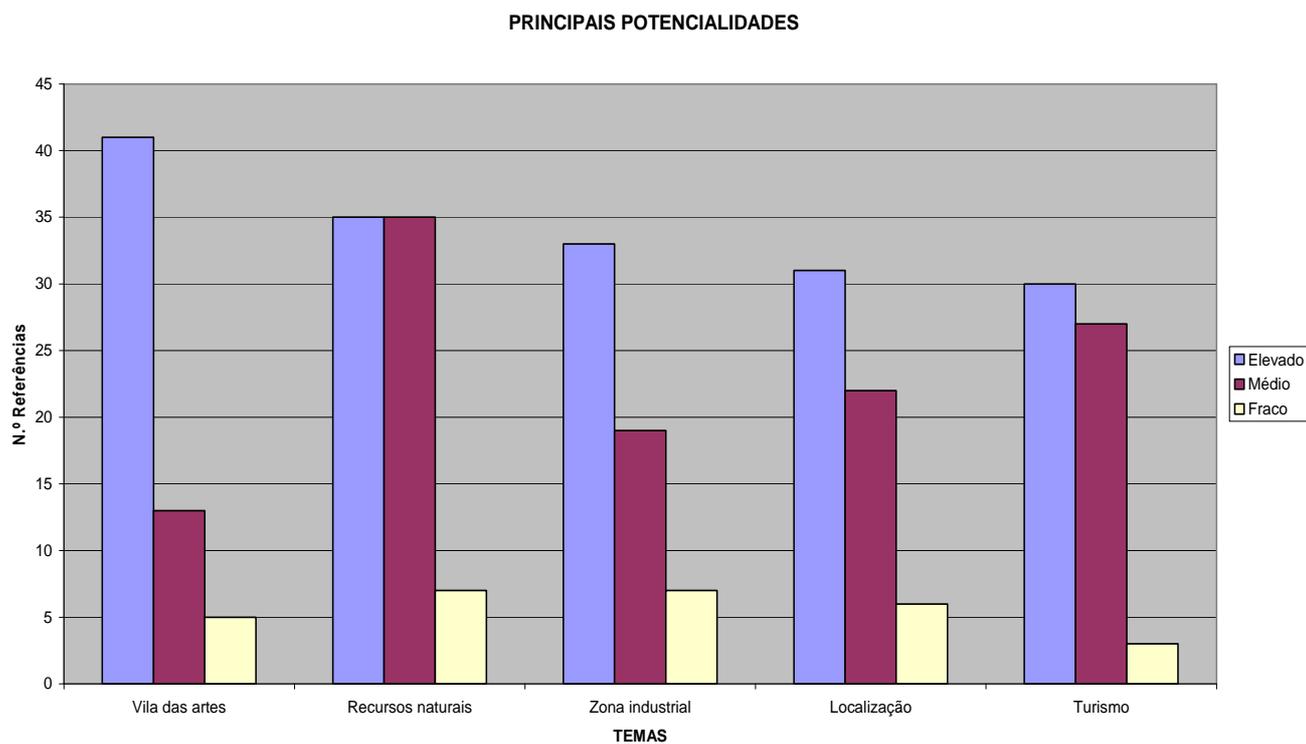
Conforme plano de sessão procedeu-se à apresentação dos resultados obtidos, os quais foram previamente tratados, aferindo as prioridades pelo maior número de referências registadas.

Nesta tarefa, há a registar a prestimosa e insubstituível colaboração dos colegas da pós-graduação, bem como dos formadores presentes, sem a qual a noite seria bem mais complicada.

Feito o cômputo dos resultados obtidos constata-se, ao nível das principais fragilidades do concelho, que os contributos dos cidadãos presentes apontam para os temas sociais, do ordenamento e das infra-estruturas, como áreas sensíveis que, por certo, devem merecer a atenção dos responsáveis pela gestão municipal.



Relativamente às potencialidades previamente inventariadas parece também claro que as questões económicas, relacionadas com o turismo e a zona industrial, relevam para o futuro e a visão de futuro deste território que é o concelho de Vila Nova de Cerveira.



DEBATE

Em termos genéricos, deve referir-se as circunstâncias em que decorreu esta fase dos trabalhos. O número de participações - relativamente reduzido - fica associado ao frio que, na altura, se fazia sentir, e, também, pelo adiantado da hora.

No entanto, estes aspectos não impediram que alguns dos “resistentes” dessem a sua opinião sobre os temas abordados.

A primeira intervenção referiu-se à necessidade de mobilizar interlocutores privilegiados, como sejam, os senhores presidentes de junta, quase ausentes nesta sessão. Reconheceu que algumas práticas mais domésticas e tradicionais associadas a um segmento da população, normalmente esquecido nos processos mais participativos, isto é, o idoso, constitui um grupo alvo de trabalho, na medida em que o saber e o saber fazer centrado na poupança de recursos traduz simultaneamente um “input” e “output”. Se o valor atribuído ao método assumido neste processo foi revelado, também, ficou o registo da importância e urgência de direccionar a acção para os mais novos, actuar na prevenção, o que obriga a criar maior proximidade e mais recursos locais para este segmento. Finalmente, foi notado o aspecto da comunicação, denunciando alguns “ruídos” provocados pela escolha dos meios utilizados na interacção, nomeadamente, a leitura dos gráficos, bem como a terminologia utilizada na metodologia de trabalho.

A segunda intervenção, constituiu um reforço para a prossecução dos objectivos da Agenda 21 Local, muito expectante quanto às tomadas de decisão e aos resultados. Valoriza o processo, embora já tenha sido conhecida no passado recente algum cepticismo. Actualmente, parece encorajado a cooperar neste trabalho, enquanto cidadão e líder de opinião na sua representação mais institucional. Na opinião deste participante a tangibilidade da acção será tanto maior quanto mais se investir no sistema de informação/divulgação.

A comunicação seguinte prendeu-se com os cuidados a ter no acto de comunicar, quando a mensagem pretende prender e envolver os seus destinatários. Todavia, o recurso a uma linguagem própria da docência pode, aqui, também, ter impedido a compreensão do seu discurso pelos elementos que compunham a plateia, quando recorre à significação, à semiótica, enquanto conceito. Se para alguns foi perceptível a importância dos signos, dos significados e dos significantes, só ficou claro para todos quando recorreu a alguns exemplos e citou a importância de garantir algumas liberdades na expressão, colocando os desafios da interpelação nas formas mais simples.

Por último, o Presidente da autarquia, convidado a pronunciar-se, reconheceu que todos temos muito apreender e a aprender com este processo. A Agenda 21 Local abre uma nova página no entendimento da sustentabilidade aliada ao desenvolvimento que, para muitos ainda parece paradoxal, ou pelo menos controverso. Trata-se de um projecto construído num contínuo, com avaliações intercalares, assentes na co-responsabilização e na tomada de decisões que pugnem pela melhoria da qualidade de vida à escala local, com alguns reflexos em termos mais globais.

CONCLUSÕES/NOTA CRÍTICA

A realização deste I Fórum Participativo da Agenda 21 Local de Vila Nova de Cerveira, mais do que um ponto de chegada de um processo iniciado em Outubro de 2006, é um ponto de partida.

Com a realização deste encontro aberto à Comunidade Cerveirense, encerrou-se um primeiro ciclo de diálogo entre cidadãos e das estruturas do Município com a população local.

Pretendia-se - e pensamos que se conseguiu - criar as condições para dar a sequência necessária a todo este trabalho.

Em Março/Abril passados, foram realizadas cerca de 6 dezenas de conversas e entrevistas com cidadãos que representam, em nosso entender, o tecido social, cultural, político e económico do concelho.

Em Maio e Junho últimos mais de 240 pessoas foram auscultadas nas 16 reuniões participativas que desenvolvemos em todo o concelho.

Neste dia 19 de Julho, e com a realização deste primeiro fórum, foi possível dar a conhecer o trabalho em curso, seus objectivos e os resultados já alcançados.

O método utilizado e os resultados alcançados até aqui, permitem-nos acreditar que estamos a seguir o rumo adequado para, até final do ano, podermos estabelecer um diagnóstico e um plano de acção em que os Cerveirenses confiem, reconhecendo pertinência e credibilidade das opções de desenvolvimento a tomar para um futuro mais sustentável do concelho.

Foi nesta medida que, depois da realização desta iniciativa e em consequência da mesma, o Grupo Coordenador Local, elegeu as áreas de intervenção a incluir no Plano de Acção da Agenda 21 Local de Vila Nova de Cerveira, bem como as respectivas prioridades a prosseguir dentro de cada uma delas.

Numa primeira abordagem a esta fase do trabalho que deverá prosseguir a partir de Setembro próximo e de forma resumida, eis os resultados que é possível apresentar:

Áreas de intervenção/Prioridades
1. Promoção de actividades económicas
Actividades empresarias
Turismo
2. Ordenamento solo rural
Conservação recursos naturais
Produção florestal
Reconversão actividades agrícolas
3. Infra-estruturas
Água e resíduos
Mobilidade
4. Intervenção social
Habitação
Grupos de risco
Saúde

É, na esperança de que estaremos à altura do desafio e, com a certeza de que continuaremos a contar com a colaboração dos Cerveirenses, para o trabalho que temos pela frente que, aproveitamos também esta oportunidade para agradecer a colaboração de todos os cidadãos que dispuseram do seu tempo em prol da comunidade.

A todos, bem hajam...

ANEXOS

Anexo I - Planificação da sessão de facilitação

Projecto	Agenda 21 Local de Vila Nova de Cerveira
Sessão	Fórum Participativo
Data	19 de Julho de 2007
Local	Auditório Municipal de Vila Nova de Cerveira
Tempo Previsto	02h30
N.º de Participantes	83
Objectivo Geral	Definição dos eixos prioritários de intervenção
Objectivos Específicos	Potenciar o envolvimento da população com a Agenda 21 Local num processo de decisão Sensibilizar a Comunidade para as questões da Sustentabilidade Validar os resultados das reuniões participativas
Estrutura de apresentação (temas/partes)	Apresentação Participação Debate
Recursos Necessários	PROJECTOR MULTIMÉDIA Portátil pastas Blocos/canetas
Observações	O estado do tempo pode ser um constrangimento

Anexo II - Modelo do esquema adaptado do diagrama de teia de aranha



Anexo III - Grelha das reuniões participativas

AGENDA 21 LOCAL

REUNIÕES PARTICIPATIVAS DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Freguesia/Entidade	Datas
Campos	17-Mai
Candemil	19-Mai
Cornes	18-Mai
Covas	25-Mai
Parceiros Rede Social	23-Mai
Gondar	01-Jun
Gondarém	01-Jun
Loivo	02-Jun
Lovelhe	02-Jun
Mentrestido	15-Jun
Nogueira	15-Jun
Reboreda	16-Jun
Sapardos	16-Jun
Sopo	30-Jun
Vila Meã	28-Jun
Vila Nova de Cerveira	28-Jun
Fórum Participativo	19-Jul